

Após luta do PMDB, PFL escolhe vaga

Enquanto os deputados Ulysses Guimarães e Fernando Lyra dividem o PMDB com a sua luta pela presidência da Câmara, o PFL espera quieto a hora de entrar na briga. Antes do dia 20, data marcada para uma grande reunião da direção nacional, o partido não admitirá formalmente as suas pretensões na partilha de cargos da Mesa da Câmara, mas usará o tempo a seu favor antes de abrir suas negociações com o parceiro na Aliança Democrática.

— Até agora estamos esperando — avisa o ministro Jorge Bornhausen, durante um pequeno intervalo entre uma e outra conversa a respeito do aumento nas anuidades escolares. «Quando resolver os seus problemas internos, o PMDB deve nos procurar para propor alguma coisa, e então sentaremos e discutiremos as suas sugestões».

Segundo assessores do ministro, Bornhausen tem se encontrado várias vezes com o ministro do Gabinete Civil, Marco Maciel, para discutir a situação do PFL. As conversas entre os principais dirigentes do partido devem tornar mais frequentes até o dia

da reunião nacional, para resolver qualquer discordância antecipadamente e apresentar uma linguagem uniforme do partido.

Tudo que Bornhausen admite fazer até agora é delimitar as expectativas formais do PFL. «Como segundo partido dentro da Aliança Democrática, esperamos contar com o segundo posto na eleição da Mesa», diz o ministro. Ele evita, contudo, especificar se a ambição do PFL seria a primeira vice-presidência, já oferecida ao deputado Fernando Lyra como prêmio de consolação, caso desistisse de concorrer à própria presidência com Ulysses Guimarães.

Lyra não desistiu, a disputa interna no PMDB continua e ambos ainda não tiveram tempo de pensar no que oferecer aos outros partidos. Segundo raciocínio corrente no PFL, o desgaste do PMDB pode amenizar o ímpeto de sua amplamente majoritária bancada na Câmara, fato que facilitaria a manutenção de boa presença do partido na direção da Mesa. «Nós saberemos encontrar o nosso espaço», promete Bornhausen.